

VOZES DA DIVERSIDADE: PERSPECTIVAS SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE ATRAVÉS DAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

Angela Guimarães Pedreira¹
Adrielly Silva Santos²
Andressa Carminati³

RESUMO: **Objetivo-** O presente estudo teve como propósito investigar a representação social da homossexualidade e as percepções de preconceito e desafios enfrentados pelos homossexuais. **Método-** A partir de uma revisão bibliográfica abrangendo diversas áreas do conhecimento, como Psicologia, Sociologia e História, tornou-se possível contextualizar o debate sobre a origem e a construção social da homossexualidade ao longo da história. A pesquisa foi realizada com seis participantes maiores de 18 anos das cidades de São Mateus e Linhares, no estado do Espírito Santo. Através de uma abordagem qualitativa, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas para coletar dados sobre o conceito de homossexualidade, o processo de descoberta da orientação sexual, a aceitação e a repercussão social após a revelação da homossexualidade, e os projetos de vida dos participantes desde então. **Resultado-** Os resultados revelaram uma diversidade de concepções sobre a homossexualidade, as vezes definida como uma atração por pessoas do mesmo sexo, orientação sexual ou até mesmo como uma construção social; no que tange a origem da homossexualidade em si, houve expressões diversas, que inclui fatores genéticos, sociais e até mesmo religiosos. Já a descoberta da homossexualidade ocorreu para alguns ainda na infância e/ou adolescência, em alguns casos por meio de experiências pessoais ou pela própria percepção de traços homossexuais. A aceitação da orientação sexual foi considerada crucial pelos participantes, considerado o primeiro passo para o reconhecimento da identidade sexual. E assumir-se como homossexual foi descrito como um processo desafiador, influenciado pela reação da família e da sociedade. **Conclusão-** Os resultados indicam a complexidade da vivência da homossexualidade, envolvendo questões individuais, familiares e sociais. A pesquisa contribui para uma melhor compreensão da diversidade de experiências dos homossexuais ressaltando a importância do reconhecimento e da aceitação da identidade sexual para o bem-estar e a realização pessoal dos indivíduos.

1758

Palavras Chaves: Perspectivas Homossexual. Origem da homossexualidade. Descoberta da orientação sexual. Aceitação da orientação sexual.

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Pitágoras-Linhares, ES.

² Graduada em Psicologia pela Faculdade Pitágoras-Linhares, ES.

³ Graduada em Psicologia pela Faculdade Pitágoras- Linhares, ES.

ABSTRACT: Objective - The purpose of this study was to investigate the social representation of homosexuality and the perceptions of prejudice, and challenges faced by homosexuals.

Method - Based on a literature review covering various areas of knowledge, such as Psychology, Sociology, and History, it became possible to contextualize the debate on the origin and social construction of homosexuality throughout history. The research was carried out with six participants over the age of 18 from the cities of São Mateus and Linhares, in the state of Espírito Santo. Using a qualitative approach, semi-structured interviews were conducted to collect data on the concept of homosexuality, the process of discovering one's sexual orientation, acceptance, and social repercussions after revealing one's homosexuality, and the participants' life projects since then.

Results - The results revealed a diversity of conceptions about homosexuality, sometimes defined as same-sex attraction, sexual orientation, or even as a social construction; regarding the origin of homosexuality itself, there were diverse expressions, including genetic, social, and even religious factors. For some, the discovery of homosexuality occurred in childhood and/or adolescence, in some cases through personal experiences or their perception of homosexual traits. Acceptance of one's sexual orientation was considered crucial by the participants, as it was the first step towards recognizing one's sexual identity. However, coming out as homosexual was described as a challenging process. **Conclusion** - The results indicate the complexity of experiencing homosexuality, involving individual, family, and social issues. The research contributes to a better understanding of the diversity of experiences of homosexuals, highlighting the importance of recognition and acceptance of sexual identity for the well-being and personal fulfillment of individuals.

1759

Keywords: Homosexuality. Origin of homosexuality. Discovery of orientation.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a homossexualidade e os direitos dos homossexuais têm sido amplamente debatidos. Por se tratar de uma temática complexa e disparadora de muitas discussões no domínio religioso, moral e científico, torna-se um tema polêmico na sociedade contemporânea.

As discussões frequentemente se concentram na origem da homossexualidade, levantando questões sobre se é inata, uma opção sexual consciente ou um comportamento aprendido ao longo do desenvolvimento pessoal.

No quadro atual, os vários saberes científicos (Psicologia, Medicina, Sociologia, Biologia etc.) buscam sua origem, enquanto as religiões de origem judaico-cristã a condenam e a sociedade busca formas de conviver com este novo tipo de relacionamento afetivo. Porém, sabe-se que não existe uma causa definida para a homossexualidade e nem para qualquer outro tipo de sexualidade humana (SOUSA FILHO, 2007).

Neste contexto em que a homossexualidade é questionada e problematizada tanto pelo senso comum quanto pelos meios científicos, nos questionamos sobre como os homossexuais entendem a homossexualidade bem como sua visão sobre os possíveis episódios de preconceito sofrido.

Em uma revisão de literatura realizada no período de 06/03/2013 a 14/03/2013 e abril de 2024 nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e Pepsico, notou-se a dificuldade de encontrar artigos científicos cujo tema central fosse à problemática acima, ou seja, pesquisas que retratassem a homossexualidade sob a ótica só homossexual. Essa escassez de trabalhos científicos foi um dos disparadores para a curiosidade e o interesse para o desenvolvimento desta pesquisa.

A homossexualidade sempre existiu na história tanto no ocidente quanto no oriente e nem sempre foi considerada algo anormal ou patológico. Moreira Filho e Madrid (2008) relatam que antropólogos detalham práticas homossexuais a mais ou menos 10 mil anos atrás. Nesse período a homossexualidade era tida como uma marca de transição entre infância para a vida adulta, sendo exercida como um ritual de no qual os adolescentes com idades ente 12 e 13 anos tinham atos sexuais com seus tios paternos. 1760

Na Grécia Antiga também preservava essa ritualística por meio da pederastia, que consiste em uma relação sexual entre um homem mais velho e um adolescente. Por serem as mulheres nessa sociedade consideradas inferiores aos homens, a educação dos filhos do sexo masculino era feita por homens mais velhos devidamente escolhidos e aprovados pela família e o adolescente. (MOREIRA FILHO & MADRID, 2008).

Entende-se que este processo de aprendizado, iniciado com a sedução do Erômenos, acontecia por volta dos 12 anos de idade, permanecendo o adolescente na condição de parceiro passivo até os 18 anos, e tornando um homem adulto aos 25 anos de idade, a partir desta idade, ele já poderia assumir o papel ativo de uma futura relação pederástica [...].(MOREIRA FILHO & MADRID, 2008, p.4,5).

É importante ressaltar que a relação homossexual entre um adolescente e um homem mais velho era aceita como algo comum na sociedade grega da época. Contrariamente, a homossexualidade não era tolerada, no que diz respeito à relação entre homens da mesma idade, uma vez que, para eles, estes que assumiam uma postura passiva não eram verdadeiros homens, porque os passivos eram as mulheres, os jovens e os escravos, já que eram os inferiores na sociedade. (MOREIRA FILHO; & MADRID, 2008).

Ainda segundo Moreira Filho e Madrid (2008), no Império Romano a homossexualidade adquiriu contornos um pouco diferente da dos gregos, pois em Roma a relação entre jovens da mesma idade era aceita desde que entre um romano livre e um escravo, visto que, os relacionamentos entre dois romanos livres, apesar de ser comum na época, sofriam grandes restrições. Postura esta comum à dos gregos que atribuía às mulheres, jovens e escravos o papel de passivo.

Em países do oriente como a Índia e a China, onde o sexo era visto como uma forma de obter prazer e poder e não somente para a procriação, a relação entre pessoas do mesmo sexo era considerada natural, com oposições pouco significantes. Como demonstrativo disso estão os deuses indianos que tinham conotações sexualmente bissexuais, hermafroditas, transexuais e outros que mudam de sexo. Enquanto na china a homossexualidade era influenciada por seus imperados, que possuíam vários homens (escolhidos pelo próprio imperador) para o desfrute de prazer, os “favoritos”, posto este cobiçado por muitos, pois simbolizava também riqueza. (MOREIRA FILHO & MADRID, 2008).

1761

No entanto, o quadro de concepções sobre a homossexualidade se modifica com o “nascimento” e a expansão do cristianismo, uma vez que o cristianismo considera condenável e pecaminosa toda e qualquer atividade sexual que não tenha como finalidade a procriação, pois é considerada um desrespeito às ordens divinas (KERN & SILVA, 2009). Concepção determinante na construção do preconceito existente. (MOREIRA FILHO & MADRID, 2008).

Com toda esta representação histórica “a homossexualidade também se constitui numa construção social carregada de significados e sentidos” (KERN & SILVA, 2009, p. 509). Assim, à homossexualidade é atribuídas identidades estigmatizantes de doença, perversidade, sodomia, pecado etc. Deste modo à identidade homossexual conferida (construída culturalmente/socialmente e historicamente), passa a ser reduzida por transitar no campo das identidades diferentes (KERN & SILVA, 2009; SOUSA FILHO, 2007).

O sujeito se reconhece quando conhece sua própria identidade. A Fenomenologia Husserliana nos mostra que “a consciência é sempre consciência de algo, portanto, identidade é consciência de si mesmo.” (SOUSA FILHO, 2007, p. 509). Atentar para si e perceber uma identidade que o torna diferente é sem dúvida um angustiante confronto com a realidade.

O reconhecimento desta identidade nem sempre é algo fácil para o sujeito, pois é atravessada pela própria aceitação enquanto tal, uma vez que a não aceitação acontece muitas vezes pela pressão praticada pela sociedade para este tipo de identidade (SILVA FILHO & KOEHLER, 2011).

O ser humano busca aceitação do outro para poder viver em sociedade, quando esta aceitação não ocorre o sujeito homossexual torna-se marginalizado, logo a inclusão em determinados grupos e a avaliação positiva destes grupos, muitas vezes resulta na negação e renúncia da própria homossexualidade, vivendo conforme os valores dos outros. “Percebe-se assim um enorme conflito devido à dificuldade de aceitar-se enquanto homossexual e a constante preocupação de ser aprovado pela sociedade.” (SILVA FILHO & KOEHLER, 2011, p.10806).

Quando o sujeito se aceita homossexual ele entra em outro processo tão conflituoso, ou mais, que o processo de própria aceitação que é o de assumir-se homossexual, principalmente para a família, sendo está de fundamental importância, pois o modo como ela irá compreender este indivíduo resultará no modo como o próprio sujeito se perceberá (SILVA FILHO & KOEHLER, 2011).

Experiências de imposição, mal-entendidos, isolamento, solidão e autorrecriminação podem continuar acontecendo e tornarem-se piores se não houver um esclarecimento das famílias em relação às suas expectativas acerca dos filhos e desses em relação a seus pais, alcançando-se uma aceitação mútua e um novo tipo de relacionamento. (SANDERS, 1994, apud PALMA & LEVANDOWSKI, 2007).

Assumir-se homossexual é diferente de se aceitar, pois esta está vinculada ao saber que é, enquanto o assumir se projeta ao dizer que é. A esta revelação é atribuída um valor especial, caracterizada como honrada, coragem, verdade e principalmente maturidade. Porém, nem sempre este assumir é apresentada em todas as redes de relacionamentos destes homossexuais, podem ficar apenas na vida privada entre familiares e amigos (LOPES, 2011)

Por fim, a história é fundamental na construção de todos os tipos de concepções em relação à homossexualidade e a forma como estas concepções aparecem são de fundamental importância no modo como este sujeito irá perceber-se enquanto tal. Assumir-se, então, consiste

na expressão da aceitação de si e projeção para o mundo à medida que é reconhecido enquanto sujeito homossexual. Porém, “a existência de um “armário” seria exclusividade dos homossexuais?” (SEDGWICK, 2007, apud SAGGESE, 2008, p. 2).

2. OBJETIVO GERAL

O propósito desta pesquisa é de investigar a representação social a homossexualidade e bem como as percepções de preconceito sofrido diante das perspectivas do homossexual.

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Verificar o conceito de homossexualidade para os participantes.
- b) Identificar como se deu o próprio processo de descoberta da homossexualidade.
- c) Verificar se existem diferenças entre assumir-se homossexual e aceitar-se homossexual.
- d) Verificar os processos sociais envolvidos diante da possibilidade de assumir a homossexualidade.
- e) Verificar o lugar dos homossexuais na sociedade e na família, depois de se assumirem enquanto tal.
- f) Identificar os projetos de vida dos participantes, bem as possibilidades de aquisição deles.

1763

2.2 HIPÓTESES

- a) Os homossexuais notam um conflito entre identidade e gênero.
- b) Devido ao preconceito em torno da homossexualidade, a identidade homossexual é negada, a priori.
- c) Existem diferenças entre aceitar-se homossexual e assumir-se homossexual.
- d) O contexto social pode interferir na revelação da homossexualidade, bem como em dúvidas sobre esta opção.
- e) O homossexual se torna marginalizado a partir da revelação da sexualidade.
- f) As relações familiares e sociais ficam abaladas, podendo sofrer rupturas após a declaração da homossexualidade.
- g) Devido ao lugar marginalizado na sociedade, os projetos de vida dos homossexuais são comprometidos.

3. MÉTODO

3.1 PARTICIPANTES

Participarão desta pesquisa, seis pessoas de ambos os sexos que já se assumiram homossexuais a um tempo considerável, maior de 18 anos.

Os participantes das entrevistas serão pessoas da cidade de São Mateus e Linhares, no estado do Espírito Santo.

3.2 INSTRUMENTO

Foram utilizados como instrumentos de coletas de dados uma entrevista semiestruturada, individual e elaborada pelo grupo, realizada em local reservado que possibilitou uma melhor interação e reciprocidade entre o entrevistando e entrevistado (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

3.3 PROCEDIMENTOS

A coleta de dados foi realizada por alguns integrantes do grupo, para cada participante no máximo dois integrantes do grupo, pois não houve necessidade de um número maior. A coleta de dados foi realizada nas cidades de São Mateus e Linhares na casa dos respectivos participantes.

Para uma melhor análise da entrevista foram utilizados como instrumento gravadores digital, para assim manter a integridade das falas. E foram gravadas somente após o consentimento dos participantes, sendo posteriormente transcritas mantendo todas as palavras que os participantes usaram para responder as perguntas. Para garantir o sigilo da identidade dos participantes usamos nomes fictícios para identificá-los.

1764

4. DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentaremos os resultados obtidos em nossa pesquisa, bem como sua discussão. Ele consta as seguintes seções: (a) conceito de homossexualidade, (b) origem, (c) momento da descoberta da homossexualidade, (d) aceitar-se e assumir-se, (e) conflitos sofridos como consequência de assumir a condição homossexual, (f) Sonho e projeto de vida dos participantes.

Quanto ao conceito de homossexualidade observamos que 33% (n=2) dos participantes acreditam que a homossexualidade é definida como 'atração por pessoas do mesmo sexo', 17% (n=1) acredita que a homossexualidade seja uma 'orientação sexual' e 50% (n=3) não conseguiram definir o que é a homossexualidade, alegando nunca ter parado para pensar a respeito.

No que tange á primeira categoria, a literatura mostra que é comum a homossexualidade ser definida simplesmente como ‘atração por pessoas do mesmo sexo’. O ser humano é dotado de características, sonhos, objetivos e desejos. E Tentar o definir somente por sua forma de expressar a sexualidade, de como vivencia a experiência do sexo, é desvalorizar todos esses fatores que são importantes para construção da identidade do sujeito. (VIDAL, 1985 apud MENDES 2008).

Na segunda categoria, a conceituação trazida pelos participantes gira em torno da ‘orientação sexual’. De acordo com Souza Filho (2007), o termo ‘orientação sexual’ surgiu na década de 80, em substituição do conceito de preferência sexual. Ele ressalta que não se deve cometer o equívoco de pensar que só a homossexualidade seria uma orientação, sustentando o engano de acreditar que a heterossexualidade é uma coisa congênita, natural. Nesse ponto pudemos observar que a dificuldade dos participantes em definir o que é a homossexualidade se justifica por eles acreditarem que a homossexualidade é tão qual como a heterossexualidade, que não carece de definição. Como diz na fala do Pedro: “*Homossexualidade para mim, no caso, é uma pessoa normal como qualquer outra, com qualidades e defeitos e acho que não tem diferença dos demais [...]*”.

A outra metade da amostra disse que nunca parou para pensar a respeito, conforme 1765
ilustrado pela fala do participante Freitas⁴. “*Nunca parei para pensar nisso não. Você vem vivendo uma coisa que os outros já estão vivendo, entendeu?!*”

Notamos que todos os participantes tiveram dificuldade em dar significados para a homossexualidade tendo em vista que para a maioria deles a homossexualidade é algo normal/natural e que a palavra homossexualidade é um tema que a sociedade criou, conforme apontado por Davi: “*A palavra homossexual foi um tema que a sociedade criou né?! a homossexualidade é uma coisa normal*”.

Existem diversos estudos na tentativa de explicar quais são as “causas” da homossexualidade, mas não há nada específico que possa ser chamada de “causas” que origina a homossexualidade, assim como não há nada que possa comprovar o que ocasiona a heterossexualidade (SOUZA FILHO, 2007). Como não se tem nenhum dado que comprove cientificamente o que de fato possa levar a homossexualidade. Tem-se então uma variedade de concepções, o que pudemos assim constatar ao perguntarmos aos participantes sobre como eles

⁴ Ressaltamos que os nomes dos participantes são fictícios de modo que sua identidade continua sigilosa.

veem a origem, onde 33% (n=2) dos participantes disseram que a origem da homossexualidade advém de causas genéticas afirmando que nasceram homossexuais;

— “Muitos dizem que a gente nasce homossexual e descobre na adolescência é um fato. Isso é real, tem criança que já nasce e desde cedo já se aflora, outras vai se descobrindo vai demorando mais”, Freitas.

— “Cada um tem um ponto de vista, no meu caso eu coloco que eu nasci assim [...]”, Pedro.

Outros 33% (n=2) dos participantes acreditam que seja de fator espiritual;

— “Eu pelo que eu leio, eu acredito que isso é algum espírito ruim que de alguma forma entrou na minha vida quando eu era criança e me tornou isso, a causa não é nem genética e nem comportamental é coisa do demônio”, Davi.

— “A origem eu não sei explicar, mas eu vejo até animais homossexuais, se Deus me fez homossexual eu acho que a origem vem de Deus também. Eu não sou contra eu não posso falar que isso é demoníaco ou é isso, é aquilo, eu acho isso”, Marcos.

Observamos que outros 33% (n=2) creem que a homossexualidade se dá a parti de um agente social, ou seja, o contexto em que a pessoa vive pode ter uma participação importante na constituição da sexualidade de um indivíduo. Conforme vimos, não existi um único caminho que determinam a homossexualidade.

Não há um tipo de processo pelo qual as pessoas tornam-se homossexuais, assim como não existe um único tipo de processo psíquico pelos quais as pessoas tornam-se heterossexuais. É equivalente ao processo que torna alguém jogador de futebol ou músico. Queres encontrar a “homossexualidade comum” a todos os homossexuais é uma tarefa tão vã quanto queres procurar a “politicidade comum a todos os políticos” (COSTA, 1994, p.114).

Ainda buscamos saber como se deu a descoberta da própria homossexualidade. Nossos resultados mostraram que metade dos participantes (n=3; 50%) perceberam a homossexualidade desde a infância, enquanto a outra metade (n=3; 50%) identificaram na adolescência, por volta dos 16 anos de idade.

Já no que diz respeito ao processo da descoberta, observamos que 33% (n=2) dos participantes relataram que se descobriram homossexuais a parti de experiência com outros meninos, enquanto outros 17% (n=1) se atentaram aos ‘trejeitos’ homossexuais que apresentavam em seus comportamentos o que os levaram a desconfiar quem em algo eram diferentes. E 50%

(n=3) dos participantes disseram terem se percebido como homossexuais pelo fato de se sentirem atraídos por meninos.

De acordo com Fairchild e Hayward (1996, apud PALMA & LEVANDOWSKI, 2008). A maioria dos homossexuais vivenciam relações heterossexuais antes da definição da sexualidade que foi confirmado neste estudo onde 67% (n=4) dos participantes disseram ter tido experiências heterossexuais. Sendo que desses participantes 33% (n=2) tiveram filhos.

Outro elemento estudado foi o da aceitação. Notamos que ela é considerada importante no contexto e vivência dos homossexuais, porém ressaltamos que estamos nos remetemos á dois tipos de aceitação: a social como tal e a própria aceitação enquanto homossexual. Aceitar-se é considerada pelos entrevistados por 83% (n=5) como primeiro passo no processo de reconhecimento desta identidade sexual.

De acordo com PAPALIA (2006, apud SILVA FILHO & KOEHLER, 2011) independente de sua sexualidade, o ser humano necessita da aceitação e criação de vínculo no grupo que o sujeito pertence.

Sendo assim, para SILVA FILHO, KOEHLER (2011) o sujeito homossexual pode negar sua condição pela pressão que a sociedade exerce comprometendo sua saúde mental, uma vez que é difícil desassociar um humano de sua sexualidade, independentemente de qual seja (FOUCAULT, 1997 apud KERN & DA SILVA, 2009). Deste modo, assumir a homossexualidade passa a ser uma tarefa difícil, que pode nunca acontecer (KING, 1996 apud PAPALIA, 2006 apud SILVA FILHO & KOEHLER, 2011). 1767

De acordo com nossos participantes, essa dissociação entre aceitar-se e assumir-se homossexual é apresentado como estado temporário. Ou seja, primeiro o sujeito se aceita homossexual, depois ele conta para as outras pessoas (83 %; n=5). A declaração da homossexualidade para a sociedade só passa a ser caracterizado “assumir-se” oficialmente quando a família toma ciência desta condição. Observamos esta concepção para 50% (n=3) dos entrevistados, quando perguntamos como seria essa diferença entre se aceitar e assumir. A família é primordial na maneira como o sujeito homossexual irá se perceber, já que a rejeição influenciará a maneira como será vivenciada esta sexualidade (FACCO, 2009 apud SILVA FILHO & KOEHLER, 2011).

Portanto, a tomada de consciência da identidade homossexual é consciência de si mesmo (SILVA FILHO & KOERHLER, 2011). Aceitar-se para nossos entrevistados é:

— “Se aceitar é você saber o que você é e viver isso [...]” Pedro.

— “Aceitar é você saber que é homossexual e tentar ser feliz consigo mesmo.” Marcos.

— “Aceitar o que você é para si mesmo.” Freitas & André.

Assumir é importante, uma questão de honra, coragem e maturidade de qualificação dos sujeitos (LOPES, 2011). Como foi apontado por Pedro: “O assumir a pessoa tem que estar bem-preparada tem que ter caráter muito forte, pois elas sabem dos problemas que podem vir junto com isso”.

Pudemos ainda verificar em 50 % (n=3) dos participantes tiveram conflitos com a família ao assumirem homossexuais e a outra metade sofreram conflitos sociais. Através destes conflitos existentes, tais como preconceito, humilhação, o próprio isolamento, receio do olhar do outro, uma vez que a literatura política parecia acampar para o problema, sugerindo a existência de um objeto onde este seria um armário, onde muitos homossexuais ainda se escondem com a finalidade de evitar esses conflitos com a sociedade e com a família e ao mesmo tempo os próprios homossexuais pode sentir uma necessidade de “sair do armário” expressão esta utilizada por eles como a única forma de legitimar as demandas por direitos e reconhecimento público (SEIDMAN, 1999 apud SAGGESE, 2008).

Ao indagarmos sobre como é a vida acadêmica, escolar e mercado de trabalho dos participantes, observamos que 83% (n=5) disseram possuir ensino médio, enquanto apenas 17% (n=1) cursou um ensino superior. Tendo em vista que o fato de serem homossexuais não interferiu de forma alguma em suas escolarizações. E nem tão pouco na ingressão para o mercado de trabalho

1768

Enquanto aos sonhos e planejamentos para o futuro 33% (n=2) dos participantes sonham em ascensão profissional, 33% (n=2) em ter uma boa formação como ingressar-se na faculdade e melhorar sua condição financeira. Outros 33 % pensar em constituir família sendo que desses 17% (n=1) sonha com a realização do casamento gay e adotar filhos e outros 17% (n=1) esperar constituir família heterossexual, ou seja, deixar de ser homossexual como constatamos na fala do Davi: “Meu sonho é que o senhor possa transformar minha vida e que eu possa um dia ser pai, quero seguir a Deus e mudar minha vida. Eu tenho muita fé, eu tenho certeza de que uma hora vai acontecer, eu sinto no fundo do meu coração. Eu tenho muita esperança de deixar de ser gay sei que Deus pode tudo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados, pode-se constatar que, ao se referir à representação social da homossexualidade, houve por parte dos participantes, uma variedade de concepções, conceituando-a como (a) algo genético (n=2 33%), (b) espiritual (n=2; 33%) e (c) fruto de uma

construção social (n=2; 33). Ou seja, entre os participantes não existe uma “causa” específica para a homossexualidade.

No que diz respeito ao preconceito sofrido diante da perspectiva do homossexual, notamos que todos relatam ter sofrido algum tipo de preconceito seja pela sociedade ou pela família. Observamos ainda, no que tange a família, que o “assumir-se” homossexual só é legitimado quando esta se torna ciente da sexualidade do sujeito e que a não aceitação por parte dela interfere negativamente na subjetividade do sujeito, a ponto de interferir na forma como ele se percebe enquanto homossexual.

Os dados ainda nos fazem concordar com KERN & DA SILVA (2009) no que tange aos conflitos gerados pela dissociação da sexualidade, pois o que causa mais sofrimento no homossexual é o fato de muitas vezes ter que negar sua sexualidade e assumir outra, em função dos preceitos sociais e familiares.

Por fim, ressaltamos que os participantes indicam que a homossexualidade não é empecilho para a realização dos seus objetivos, tendo em vista que o contexto social que vivem, possibilita a realizações de seus sonhos.

REFERÊNCIAS

1769

KERN F. A.; DA SILVA A. L. **A homossexualidade de frente para o espelho**. Vol. 4, N° 4. Porto Alegre: Revista Psico, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/4939/4938>>. Acessado em: 04 abril. 2024.

LOPES P. V. L. **Entre A “Visibilidade” E A “Revelação”**: Discursos Sobre “Assumir-Se”. Salvador: Diversidades e (Des)Igualdades, 2011. Disponível em: <.> Acessado em: 12 mar. 2013.

MOREIRA FILHO, F. C.; MADRID D. M. **A homossexualidade e a sua história**. Vol. 4, N° 4. Presidente Prudente: Revistas Eletronicas, 2008. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1646/1569>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

PALMA, Y. A.; LEVANDOWSKI, D. C. **Vivências Pessoais e Familiares de Homossexuais Femininas**. v. 13, n. 4. Maringá: Psicologia em Estudo, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a15.pdf>>. Acessado em: 12 mar. 2024.

SAGGESE G. S. R. **Quando o armário é aberto**: Visibilidade, Percepções De Risco E Construção De Identidades No *Coming Out* De Homens Homossexuais. Florianópolis: Fazendo Gênero, 2008. Disponível em: <.> Acessado em: 12 mar. 2013.

SILVA FILHO, D. d. C; KOEHLER, S. M. F. **A Percepção De Jovens Universitários Frente Ao Fenômeno Homofóbico**. Curitiba: SIRSSE, 2011. Disponível em: <.> Acessado em: 12 mar. 2013.

SOUSA FILHO, A. **A Resposta Gay**. Rio de Janeiro: BookLink, 2007. Disponível em: <..>
Acessado em: 12 mar. 2013.

SOUSA FILHO, A. **Orientação sexual: construção política do desejo, ou crítica da substancialização**. Rio de Janeiro: BookLink, 2007. Disponível em: <..> Acessado em: 12 mar. 2013.